



Com o passar do tempo e com o sucesso popular, acabei constatando ser um cantor brega de um país brega. Portanto, a discriminação não cabia

Sidney Magal



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



Impacto negativo do aumento do IOF e de tarifaço de Trump também recai sobre o DF

A Fecomércio-DF confirmou a coluna que as projeções de crescimento no respectivo setor estão fortemente ameaçadas para este ano. A entidade analisa o cenário com cautela devido ao aumento das alíquotas do IOF, somado à iminência de uma nova tarifa dos Estados Unidos sobre as exportações. “Isso altera significativamente nosso panorama. Até pouco tempo, trabalhávamos com uma projeção bastante positiva, confiantes na possibilidade de repetir ou até superar os resultados do ano passado, mesmo diante de algumas oscilações recentes. Mas, agora, passamos a enxergar um risco concreto de impacto negativo tanto para o desempenho do comércio e dos serviços no DF quanto para toda a economia brasileira”, afirmou o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire.

Comércio e serviços recuam, mas acumulam crescimento no ano até agora

O mês de maio foi marcado por retrações tanto no setor de serviços quanto no comércio varejista do Distrito Federal. Segundo dados das últimas pesquisas mensais do IBGE (PMS e PMC), os serviços caíram 3,2% em relação a abril, enquanto o comércio recuou 0,4%. Apesar dos resultados negativos no mês, ambos os segmentos mantêm desempenho positivo em 2025, já que os serviços acumulam alta de 6,7% de janeiro a maio, e o comércio, crescimento de 5,0% no mesmo período. Na comparação com maio de 2024, os serviços cresceram 4,9%, enquanto o comércio avançou 6,4%.

Reação nacional

No cenário nacional, o mês de maio também foi de retração: apenas nove das 27 unidades federativas apresentaram crescimento em serviços, e 20 estados registraram queda nas vendas do varejo.

Setores industriais apresentam falta de confiança pelo sétimo mês consecutivo

Os últimos dados oficiais da percepção da indústria, que ainda não consideram os efeitos do tarifaço, já são preocupantes. Então, a confiança do setor no cenário econômica deve despencar ainda mais. A indústria brasileira iniciou o segundo semestre de 2025 ainda sem recuperar a confiança. Segundo levantamento da CNI, 21 dos 29 setores industriais analisados registraram queda na confiança em julho.



Efeito Selic em alta

A redução na confiança está diretamente ligada ao último aumento da taxa Selic. “Foi um grande recuo generalizado, mas ainda não reflete completamente a opinião dos empresários industriais sobre o anúncio de aumento das tarifas de importação do governo americano, pois a pesquisa foi realizada nos primeiros dias de julho”, explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.

Setor de limpeza e higiene em queda

Apenas as indústrias do Nordeste permanecem confiantes. Empresários do Sudeste, Sul e Centro-Oeste seguem com falta de confiança. Três segmentos migraram da confiança para a falta de confiança: perfumaria, limpeza e higiene pessoal; produtos diversos; e produtos de borracha. Apenas o setor de manutenção e reparação passou da falta de confiança para a confiança.

Frente do Biodiesel cobra “lista suja” das distribuidoras

As recentes decisões judiciais que suspenderam parcialmente a divulgação da “lista suja” de distribuidoras no RenovaBio são alvo de críticas pela Frente Parlamentar do BioDiesel. O bloco aponta desequilíbrio no funcionamento regulatório brasileiro. “Ao admitir que não pode divulgar sanções antes do trânsito em julgado ou enquanto houver depósitos judiciais, a Justiça reforça uma brecha que pode ser explorada por empresas para postergar o cumprimento de metas e continuar operando impunemente. Isso compromete não só a efetividade ambiental do programa, mas também à isonomia e transparência esperadas dos órgãos reguladores”, destacou a Frente em nota oficial assinada pelo deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da FPBio.

Baile do Magal no Parque da Cidade

A terceira edição do Festival de Inverno do Sesc vai levar dois dias de shows gratuitos para o estacionamento 9 do Parque da Cidade, próximo à Praça das Fontes. Neste sábado (26) e domingo (27), a partir das 16 horas, o espaço será tomado por atrações circenses, apresentações de bandas e cantores que prometem encantar o público. Um dos artistas se apresentar será Sidney Magal, que, depois de sete anos sem vir a Brasília, traz o Baile do Magal no sábado.



Retorno do Móveis Coloniais de Acaju

O evento ainda vai receber Arnaldo Antunes, Marcelo Jeneci, Dora Morelenbaum e bandas locais. E vai celebrar retorno do Móveis Coloniais de Acaju. A entrada é gratuita, mediante doação de 1kg de alimento.

Diversão e solidariedade

“É um evento para toda família curtir, com programação das 16h até às 22 horas. Todos estão convidados a terem um fim de semana de diversão e solidariedade, com doação de alimento a quem mais precisa”, afirma o diretor regional do Sesc-DF, Valcídes de Araújo.

As melhores marcas já estão aqui, só falta a sua



Entre pro Clube



Leia o QR CODE para saber mais



99158-8045

@clubecorreio braziliense



MEIO AMBIENTE

Seca alerta para incêndios florestais

Com a umidade dada vez mais baixa, queimadas se intensificam no DF. No último domingo, o Corpo de Bombeiros afirmou ter atendido 41 ocorrências

» BRUNA PAUXIS

Com a seca no Distrito Federal, os incêndios florestais também passam a surgir com maior incidência na capital. Neste domingo, o Corpo de Bombeiros (CBMDF) contou ter sido acionado para o combate de 41 ocorrências, com focos distribuídos, totalizando uma área de 438.483m². No sábado, chamas de grandes proporções atingiram um lote abandonado no Setor de Indústrias do Gama.

O fogo consumiu uma área de aproximadamente 20 mil metros quadrados e mobilizou equipes do CBMDF para combater as chamas, que, felizmente, não se espalharam por lotes vizinhos. No local, os socorristas encontraram três filhotes de gato abrigados dentro de uma caixa d'água, tentando se proteger do fogo e da fumaça. Os animais foram resgatados com vida e acolhidos por um morador da região.

José Francisco Gonçalves Júnior, do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), explica que os incêndios florestais ocorrem no Cerrado pelo fato de o bioma produzir uma grande quantidade de material combustível natural. “As graminhas do Cerrado secam e ficam muito expostas ao incêndio, que normalmente, mais de 95% das vezes, são de origem humana — ou seja, alguém acionou esse material combustível provocado ou por acidente, ou de forma espontânea”, conta. “Com a falta de chuvas e de umidade no ar,

Davi Cruz/CB/DA Press



Incêndios destroem vegetação, matam animais e é perigo para pessoas

há maior probabilidade de fogo”, completa.

Segundo o especialista, os riscos à população são diversos. “Principalmente para quem vive próximo a uma área florestal, o perigo é grande. Vemos em muitos países, na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália, por exemplo, pessoas perdendo suas casas, seus bens materiais, e muitos também perdem a sua vida”,

relata. Além dos riscos aos humanos, o professor reitera que a fauna e flora também são atingidas de forma bem dura. “As chamas ocorrem no habitat natural das espécies e muitos animais não conseguem fugir, sobretudo quando são margiados por cidades. A vegetação, por sua vez, é completamente consumida e, sem dúvidas, a parte mais afetada desse processo de incêndios florestais”, lamenta.